

# Arrocho fiscal é inevitável

**BRASÍLIA** — Qualquer que seja a opção do governo para enfrentar a reaceleração da inflação — aprofundamento da política ortodoxa, adoção de redutores de preços e salários ou decretação de um novo choque econômico — vêm aí um aperto fiscal e um arrocho monetário, segundo prevêem os economistas do Instituto de Planejamento (Inpes), na última edição do boletim *Conjuntural*.

“Na área fiscal, qualquer paralisação implica um recuo. Torna-se imperativo, portanto, promover algum avanço na direção da redução das transferências e subsídios”, pregam os técnicos do instituto, lembrando que “os setores exportador e agrícola, os únicos que poderão obter ganhos de renda real, este ano, são precisamente aqueles onde é mais acen-

tuada a renúncia fiscal e mais flagrante a evasão fiscal”.

Duas medidas prevalecem em todas as alternativas de mudança na política de combate à inflação em estudo, revelam os economistas do Inpes: “a continuidade do esforço fiscal e a conveniência quase imperiosa de estabelecimento de pautas concertadas entre os principais fatores econômicos e sociais”.

Em sua ardorosa defesa do “aprofundamento do esforço de contenção fiscal”, em qualquer opção que venha a ser adotada, os técnicos do Inpes admitem, inclusive, que são pouco relevantes nesse sentido os recentes anúncios governamentais apontando que a relação déficit público/PIB do período janeiro-maio teria caído sensivelmente em relação ao mesmo período de 1987 — passando de 1,5%

para 0,85% —, bem como a expectativa em torno de um comportamento satisfatório da receita tributária em 1988.

Os números do déficit estão fortemente condicionados pelo congelamento da URP para o funcionalismo público no bimestre abril-maio, sendo que as estimativas de receita tributária devem ter-se baseado em parâmetros para a inflação anual e para o crescimento do produto que dificilmente acabarão se verificando”, explica o boletim.

---

**Correção** — O diretor da corretora Fator, Alexandre Marcel, informou ontem que esta instituição nunca teve qualquer relação comercial com o Agrobanco e estranhou a ligação entre a Fator e o episódio da liquidação extrajudicial do banco.

---